

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**INVESTIGAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE ANAPLASMA PLATYS E
ANAPLASMA PHAGOCYTOPHILUM EM CADELAS NATURALMENTE
INFECTADAS.**

Ana Júlia Avelar De Rezende Oliveira (anaoliveira.vetufmg@gmail.com)

Mariana Rodrigues Pereira (mvmarianarodriguespereira@gmail.com)

Pedro Henrique Cotrin Rodrigues (pedro.cotrinr@gmail.com)

Andressa De Oliveira Silva (andressaatm2102@gmail.com)

Isabela De Oliveira Sales (mv.isabelasales@gmail.com)

Maycos Luiz Anjos Da Silva (maycosufmg@gmail.com)

Anisleidy Pérez Castillo (apeca81@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

Dentre os patógenos transmitidos por carrapatos para cães, destacam-se as riquetsias da família Anaplasmataceae: *Anaplasma platys* e *Anaplasma phagocytophilum*. O primeiro patógeno é considerado uma das riquetsias mais

prevalentes em cães no Brasil, enquanto que *A. phagocytophilum* possui relevância zoonótica por ser o agente etiológico da anaplasmoze granulocítica humana. Apesar da reconhecida importância desses agentes e da ampla documentação da transmissão vetorial, a participação da via transplacentária ainda é pouco elucidada. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de transmissão vertical, por detecção molecular, desses agentes em cadelas naturalmente infectadas, atendidas em um hospital veterinário de Belo Horizonte. Foram analisadas amostras de sangue total e placentas de 51 cadelas, além de 22 pools de órgãos de natimortos e sangue de 44 filhotes com até cinco dias de vida. A extração de DNA seguiu o protocolo do kit da Promega, com controle da qualidade do material genético por GAPDH. Em seguida, realizou-se a triagem molecular por reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional (cPCR) e nested (nPCR) para detecção em nível de gênero, seguida da aplicação de análises específicas apenas naquelas previamente positivas para detecção das espécies. Para *Anaplasma* spp., as taxas de positividade por triagem molecular foram de 72,54% (37/51) nas amostras de sangue das cadelas, 47,05% (24/51) nas placentas, 77,27% (17/22) nos pools de órgãos de natimortos e 2,27% (1/44) nas amostras de sangue dos neonatos. Não foram obtidos resultados positivos para *A. phagocytophilum* em nenhum dos materiais analisados. A nPCR específica confirmou a presença de *A. platys* em 13,51% (5/37) das amostras de sangue materno, 8,33% (2/24) das placentas e 31,81% (7/17) dos pools de órgãos, sem detecção nas amostras de sangue dos neonatos. Esses resultados reforçam a ocorrência de transmissão vertical para *A. platys*. Em contrapartida, a ausência de detecção de *A. phagocytophilum* nas amostras avaliadas está em consonância com a literatura que descreve baixa prevalência do agente e não apresenta evidências consistentes da transmissão vertical para essa espécie. Em conjunto, os achados indicam que a transmissão transplacentária pode contribuir para a manutenção de *A. platys* em populações caninas, destacando a importância de considerar essa via na epidemiologia do agente e no desenvolvimento de estratégias de controle mais eficazes.

Palavras-chave: transmissão congênita; hemopatógenos; cão; anaplasmoze canina; pcr.

